

ASSEMBLEIAS EM MINAS APROVAM PROPOSTA DE ACT POR DOIS ANOS

DEMOCRACIA A decisão foi tomada nas assembleias virtuais realizadas entre 8 e 11 de setembro



Foto realizada antes da pandemia do novo coronavírus

A categoria petroleira de Minas Gerais aprovou a contraproposta apresentada pela empresa, informa o Sindipetro/MG. A decisão foi tomada nas assembleias virtuais realizadas entre 8 e 11 de setembro.

Para o coordenador do Sindicato, Alexandre Finamori, a luta não acabou e é preciso cobrar da empresa o cumprimento do acordo e continuar a mobilização contra a privatização da Petrobrás.

“Agora é focar nossas forças para defender

a Petrobrás estatal e lutar contra seu desmonte, como também lutar contra o desmonte de todas as estatais. Além disso, é preciso que a base se mantenha vigilante e organizada. Pois, em um governo no qual o próprio presidente desrespeita a democracia e as leis, a empresa só vai respeitar o ACT com nossa mobilização constante”, afirma o coordenador.

Durante as assembleias foram discutidos os diversos pontos da contraproposta. Após am-

plos debates, a categoria pode realizar o voto qualificado e exercer sua decisão coletivamente.

A proposta aprovada prevê a manutenção da maioria das cláusulas do atual ACT por dois anos para todas as empresas do Sistema Petrobrás, incluindo uma cláusula de garantia de emprego, e a criação de um GT paritário para definir um regramento para o teletrabalho.

Por outro lado, houve o aumento do custo da AMS por par-

te dos beneficiários e continuaremos lutando para derrubar a CGPAR.

RESULTADO FINAL

confirma abaixo o resultado final das assembleias:

Votos Favoráveis
172 (60%)

Votos Contrários
113 (39%)

Abstenção
003 (1%)

Total de votantes
287

VOZ DA BASE

AO ANTIGO GG: JÁ VAI TARDE!

A REGAP viveu tempos de autoritarismo, desprezo às pessoas e desrespeito às instituições

Conviver com chegadas e partidas de gerentes não é nenhuma novidade para a categoria. Mas a lamentável passagem do último gerente geral certamente marcou a história da Regap.

Em completa consonância com o atual governo, a Regap viveu tempos de autoritarismo, desprezo às pessoas e desrespeito às instituições. Não é a primeira vez que trabalhadores da refinaria demonstraram insatisfação com o comportamento de gerentes locais, mas talvez não houve na nossa história um chefe que considerasse a categoria como sua verdadeira inimiga.

Um destaque deve ser dado para sua relação com a organização dos trabalhadores - a luta e a resistência da categoria o irritava! Esse gerente tratou os trabalhadores e seu sindicato como criminosos, se negando a qualquer diálogo e usando de duas ferramentas típicas do bolsenarismo: a mentira e a repressão. Felizmente, foi obrigado a lidar com uma categoria que promoveu uma série de derrotas políticas para esse gerente - sejam nas mobilizações e assembleias do ACT 2019, seja na histórica greve de fevereiro de 2020.

É natural que, especialmente nesses tempos, haja divergências ainda maiores entre a categoria e a gestão da empresa. Os interesses jamais conciliáveis entre capital e trabalho se tornam ainda mais conflitantes quando o governo tem como meta a destruição dos nossos direitos e a privatização da Petrobrás. O que se espera dos gerentes, sejam os que ficam ou que estão para chegar, é que estejam dispostos ao diálogo respeitoso e que respeitem o ambiente democrático. Trata-se, no final das contas, de respeitar o direito a organização e luta dos trabalhadores, em defesa dos direitos e dos empregos de toda a categoria.

É hora, portanto, de virar essa página e seguir focado no que realmente importa: resistir e lutar contra a privatização da Petrobrás em Minas. Não há dúvidas de que a passagem desse chefe aloprado ficou registrada nas páginas mais infelizes da história da Petrobrás em Minas. Entretanto, a história haverá de julgá-lo e tratá-lo conforme seu tamanho: um nanico em relação à grandeza da história dessa categoria. Em um português claro: já vai tarde

***Peão de Luta**

AUDIÊNCIA SOBRE A AÇÃO DAS 35 HORAS

NO PROCESSO, o sindicato cobra da empresa o pagamento das horas extras devidas



O Sindipetro/MG participou na última quinta-feira, dia 10, de audiência na 6ª Vara do Trabalho de Betim do TRT-3, sobre ação coletiva referente ao passivo da tabela de turno anterior.

Essa audiência inicial foi direcionada ao caso dos trabalhadores da Termelétrica de Ibitiré. A dos trabalhadores da Regap e de Montes Claros será agendada em breve.

No processo, o sindicato cobra da empresa o paga-

mento das horas extras devidas.

De acordo com o diretor Alas Castro, “a ação coletiva sobre a tabela de 35 horas foi ajuizada no último mês, em agosto, após amplo debate na diretoria junto à categoria. Ela leva em conta que para trabalhadores em regime ininterrupto de turno é obrigatório o intervalo de descanso de 35 horas, o que não acontecia na tabela anterior”, afirma o diretor.